

FREUD, Sigmund. **Escritos sobre literatura**. Organização de Iuri Pereira. São Paulo: Hedra, 2014.

## Escritos sobre literatura

Maurício Silva\*

Não é novo o interesse nas possíveis relações entre a literatura e a psicanálise, podendo-se mesmo afirmar que os estudos acerca dessa interação têm-se desenvolvido tanto que, praticamente, constituíram-se uma área à parte no amplo campo de estudos da teoria literária. No Brasil, essa relação também não é nova, desenvolvendo-se, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX. Um título bastante conhecido, nesse campo, por exemplo, é o já “clássico” **Psicologia e Literatura** (1977), de Dante Moreira Leite, que estudou alguns aspectos da “significação da psicologia para a literatura, e vice-versa”. (LEITE, 1977, p. 9).

Muitos desses estudos voltaram-se, compreensivelmente, para os escritos do célebre psicanalista austríaco Sigmund Freud (1856-1939), que, apesar de reconhecer que os psicanalistas, de modo geral, nem sempre se debruçam sobre a literatura, era, ele mesmo, mais do que um curioso, um verdadeiro estudioso da literatura. Bellemin-Noël, estudando o legado freudiano para os estudos literários, em seu conhecido **Psicanálise e Literatura**, afirma que a literatura traz consigo elementos do não-consciente, e a psicanálise trabalha com teorias daquilo que escapa ao consciente, motivo pelo qual é conveniente fundi-las. (BELLEMIN-NOËL, 1983).

Tudo isso pode ser comprovado nesse mais recente lançamento de alguns dos principais escritos de Freud acerca da literatura: seus **Escritos sobre literatura** (2014), organizado por Iuri Pereira, traduzido diretamente do alemão pelo filósofo, tradutor e ensaísta Saulo Krieger e acompanhado de um elucidativo posfácio da psicanalista Noemi Moritz Kon.

São diversos os textos contidos no livro. Em “Dostoiévski e o parricídio”, por exemplo, Freud estuda a complexa *psiquê* do romancista russo Fiódor Dostoiévski (1821-1881), afirmando que o fato de o autor manifestar uma tendência a caracterizar

\* Universidade Nove de Julho. Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade Nove de Julho).

personagens brutais em seus textos “sugere a existência dessas inclinações em seu interior” (FREUD, 2014, p. 11). Nesse sentido, Dostoiévski revelaria uma “pulsão destrutiva extremamente forte” (FREUD, 2014, p. 11), expressando-se como masoquismo e sentimento de culpa. Para Freud, o tema do parricídio em Dostoiévski (como também em **Hamlet**, de Shakespeare, e em **Édipo Rei**, de Sófocles) revela, na chave da psicanálise, a intenção de autopunição, de natureza histórica: há uma identificação com aquele que se mata, autopunindo-se (“esse outro, para o garoto, via de regra é o pai” (FREUD, 2014 p. 16), tendo como motivo fundamental “a rivalidade sexual pela mãe”. (FREUD, 2014, p. 23).

Já em “O estranho”, Freud lembra que o psicanalista raramente se volta para as “investigações estéticas” (FREUD, 2014, p. 33), preferindo trabalhar “em outras camadas de nossa vida anímica” (FREUD, 2014 p. 33), embora, vez por outra, possa se interessar por “determinado campo da estética” (FREUD, 2014, p. 33). Aborda assim, nesse capítulo, os efeitos de estranhamento causados pela obra de E. T. A. Hoffmann, esse “mestre inigualável do estranho na literatura” (FREUD, 2014, p. 53). E em “O poeta e o fantasiar”, certamente um dos mais interessantes artigos do livro, pelas teorias que apresenta, relacionando o fantasiar do adulto e a produção poética, Freud discute a relação entre a poesia e a fantasia, lembrando, de início, que se podem encontrar os primeiros vestígios da atividade poética na criança, na medida em que, para ela, o *brincar* é a atividade fundamental: “toda criança que brinca se porta como um poeta, uma vez que ela cria para si o seu próprio mundo, ou, para dizer com mais precisão, transpõe as coisas de seu mundo para uma nova ordem, que lhe agrada” (FREUD, 2014, p. 80). Nessa sequência de reflexão, Freud associa o poeta à criança, e o seu fazer poético à brincadeira infantil: “o poeta faz o mesmo que a criança que brinca: cria um mundo de fantasia e o leva muito a sério; isto é, ele o provê de grande investimento afetivo, ao mesmo tempo em que nitidamente o separa da realidade” (FREUD, 2014, p. 80). Nesse sentido, o adulto, ao se tornar adulto, não renuncia à brincadeira, mas a substitui pela fantasia (“em vez de jogar, ele fantasia”. FREUD, 2014 p. 81), embora a esconda das pessoas. Freud relaciona, ainda, a fantasia do adulto com o sonho, essa espécie de fantasia noturna ou diurna.

Finalmente, em outros textos que compõem o livro, aborda temas como a relação entre os entes familiares (irmão, irmã, pai, mãe), o fantasiar e o sonho; e estuda aspectos da *psiquê* de Goethe, a partir da leitura de seu livro **Poesia e verdade**.

Não são poucas, portanto, as contribuições de Freud para o estudo da literatura em geral e de alguns gêneros literários, em particular, como é o caso da poesia e do romance. Sobre este último, aliás, elucida aspectos fundamentais da prosa romanesca e do mundo contemporâneo (na verdade, moderno), ao afirmar que “o romance psicológico indubitavelmente deve muito de sua peculiaridade à tendência do autor moderno de cindir o eu, por observação de si, em eus parciais e, em consequência disso, personificar em vários heróis as correntes de conflito de sua vida anímica”. (FREUD, 2014, p. 87).

Por esses e por outros motivos, trata-se de uma leitura indispensável aos estudiosos da literatura e aos entusiastas da psicanálise... e vice-versa!

### Referências

BELLEMIN-NOËL, Jean. **Psicanálise e Literatura**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1983.

FREUD, Sigmund. **Escritos sobre literatura**. Organização de Iuri Pereira. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Hedra, 2014.

LEITE, Dante Moreira. **Psicologia e Literatura**. São Paulo: Ed. Nacional/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

Recebido em 30/04/2016

Aceito em 11/10/2016